

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA

TÍTULO: ARTUS-PERRELET E A PEDAGOGIA ATIVA DE GENEBRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

AUTORES: MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA, MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA, ALESSANDRA DO PRADO CUNHA E SILVA, REGINA HELENA DE FREITAS CAMPOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ENSINO DE ARTE, ARTUS-PERRELET, PEDAGOGIA ATIVA.

RESUMO

Esta comunicação apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa EDUCAÇÃO ESTÉTICA: a apropriação das influências escolanovistas na educação brasileira. O trabalho visa relacionar as inovações pedagógicas inspiradas nos princípios da Escola Ativa de Genebra com o ensino de arte brasileiro no percurso histórico que vai de 1930 até a contemporaneidade, com base em pesquisa documental, em fontes primárias, na interface entre a História da Educação e a História da Psicologia. Os princípios da Escola Ativa genebrina se expressaram nas propostas da escola sob medida e da educação funcional, desenvolvidas pelo psicólogo e educador Edouard Claparède, um dos fundadores do Instituto Jean Jacques Rousseau, em Genebra, em 1912. Para o educador, a escola deveria ser um laboratório de experiências pedagógicas práticas guiadas pelos interesses espontâneos das crianças visando o pleno desenvolvimento do potencial de cada estudante. Inicialmente, foram focalizados os processos de circulação e apropriação das ideias da Escola Ativa no Brasil, a partir da atuação da artista-professora Louise Artus-Perrelet e da divulgação de suas propostas para o ensino de arte. Entre 1929 e 1933, ela trabalhou na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, desenvolveu cursos e conferências sobre jogos e desenho para professores do ensino primário do Distrito Federal, publicados na sessão Página de Educação, do jornal carioca Diário de Notícias, coordenada pela escritora Cecília Meireles. Divulgou o seu livro: O desenho a serviço da educação traduzido no Brasil em 1930. Perrelet veio para o Brasil em 1929, juntamente com uma comitiva de professores contratada pelo governo mineiro para atuar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte e colaborar com a Reforma Educacional promovida por Francisco Campos. O Instituto Rousseau, considerado na época um dos principais centros de formação de educadores com conhecimentos sobre as ciências da educação na Europa das primeiras décadas do século XX, influenciou fortemente a educação brasileira. Perrelet elaborou uma proposta de ensino de arte fundamentando-se em sua experiência anterior como professora no Instituto Rousseau. Como artista, formou-se no contexto das ideias modernistas de arte e do movimento de renovação das práticas educativas conhecido como movimento da Escola Nova, do qual fazia parte a proposta da Escola Ativa. Essas tendências, iniciadas na Europa em fins do século XIX e início do século XX, questionaram princípios e modelos clássicos de arte e de ensino de arte. A proposta de Perrelet para o ensino de arte dialogou com os movimentos de renovação educacional vividos no Brasil no início da década de 1930, documentados em publicações como o jornal Diário de Notícias, que divulgavam as propostas escolanovistas no Rio de Janeiro, então capital da República. Nesta primeira etapa da pesquisa, realizou-se o estudo do livro O desenho a serviço da educação. Está sendo organizado um banco de dados, com análises das oitenta e quatro reportagens do Diário de Notícias (1930 a 1933) que fazem referência a Artus-Perrelet, selecionadas no acervo digital da Biblioteca Nacional, sessão Hemeroteca, acervo online. Os dados apurados até o momento indicam que a pedagogia de Artus-Perrelet privilegia a educação pelos sentidos, valoriza a experiência, a percepção e intuição da criança para interpretar as formas e expressar o mundo pelo desenho. A artista-professora era porta-voz dos princípios da pedagogia ativa genebrina, que considerava os interesses da criança como centro das ações pedagógicas, geradores dos processos de aprendizagem centrada na iniciativa e espontaneidade da criança. Artus-Perrelet deixou marcas de sua atuação artística e educacional no Instituto Rousseau e na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, expressas na criação das logomarcas dessas duas importantes instituições, preocupadas com a formação de professores e com a divulgação dos modernos processos de ensino, que podem ser identificadas na edição de 12 de janeiro de 1931 do periódico. O símbolo do Instituto Rousseau traduz a pedagogia ativa, específica de Genebra. O emblema traz uma criança ao lado de um adulto, representados em uma mesma altura, o que nos induz a perceber que estão em posição de relativa igualdade. No desenho, a criança incita o olhar do adulto ao apontar em direção à janela, à natureza, ao desejo de conhecer. O adulto, num gesto de fazer-se guiar pelo interesse da criança, apoiado pelo livro que está sob as suas mãos, dirige seu olhar também para o lado de fora, para o desconhecido. O periódico analisado transcreve a descrição dada pela própria Perrelet em discurso na Escola de Aperfeiçoamento do símbolo criado para esta, vinte e cinco anos depois do emblema do Instituto Rousseau. Em sua fala, a professora interpreta o desenho que traz ao centro um tronco de árvore enraizado, em vertical ascendente. Este simboliza a Escola de Aperfeiçoamento, em sobreposição ao sol que se levanta no horizonte, irradia a luz do saber e representa o Belo Horizonte, sede da iniciativa. Essas formas são delimitadas por dois círculos, que projetam as coisas conhecidas e os potenciais humanos. No centro, a cruz de mérito das ciências e das artes, além da coroa de folhas, representam o futuro, o sucesso e o esforço das alunas-professoras no projeto de reformar a educação. A terra, alimento para as raízes dessa Escola de Aperfeiçoamento, representa o saber na resolução dos problemas educacionais. Os dados apurados no Diário de Notícias dão indícios de que a passagem de Artus-Perrelet foi fértil na divulgação do ideário da Escola Ativa genebrina. Dessa forma, a próxima etapa da pesquisa será realizar diagnóstico em três escolas, por meio de questionário e desenho sobre o pensamento das crianças a respeito do ensino de arte nas escolas de Ibirité. E ainda será feita a tabulação destes dados relacionando-os com os dados históricos apurados no periódico citado. Previsão projeto: 2015-2017.